

Percepção dos médicos sobre as mudanças na prática médica no contexto de pandemia Covid-19

Ana Luiza Rodrigues Araújo¹
Deyla Jordana de Oliveira Silva²
Letícia Martins Alves Machado³
Larissa Jácome Barros Silvestre⁴

Data de submissão: 13/11/2022. Data de aprovação: 22/11/2022.

Resumo – O cenário pandêmico continua registrando muitos casos e óbitos no mundo no tocante à doença. Para conter a disseminação do vírus, foram implementadas medidas de isolamento social, uso de máscaras em locais públicos e uso de álcool gel para higiene das mãos. Além disso, a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, tem sido responsável por uma mudança educacional relevante no mundo, acarretando um impacto importante na educação médica. Nesse sentido, este estudo buscou evidenciar a percepção dos médicos perante as mudanças na saúde brasileira, visto que são peças fundamentais no sistema de saúde trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos/ Porto Nacional-TO no período de agosto a outubro de 2022 com 30 professores médicos da Faculdade Presidente Antônio Carlos, em Porto Nacional-TO, por meio de um questionário. Os dados foram tabulados em gráficos para melhor compreensão. Os resultados mostraram que 80% dos entrevistados consideraram impactantes os efeitos da pandemia em sua rotina de trabalho; mais de 53% dos médicos informaram que tiveram sua saúde mental afetada pelos efeitos da Covid-19. Emerge, portanto, a necessidade de se intervir e investigar por meio de estudos adicionais, outros fatores associados ao Covid-19 que influenciaram na mudança da prática médica pós-pandemia. Espera-se que este trabalho sirva de parâmetro para que novas pesquisas sejam realizadas com essa temática, a fim de se obter cada vez mais dados sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na prática médica.

Palavras-chave: Covid-19. Medicina. Prática médica.

Physicians' perception of changes in medical practice in the Covid-19 pandemic context

Abstract – The pandemic scenario continues to record many cases and deaths in the world regarding the disease. To contain the spread of the virus, measures of social isolation, the use of masks in public places and the use of alcohol gel for hand hygiene were implemented. In addition, the pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus has been responsible for a relevant educational change in the world, causing an important

¹ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC - Porto Nacional. E-mail: analufno@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5115481087571786>.

² Graduanda do curso de Medicina do ITPAC - Porto Nacional. E-mail: deylajordana18@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4491906424173473>.

³ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC - Porto Nacional. E-mail: leticiamartinsalvesmachado@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3774031824784356>.

⁴ Professora Doutora do curso de Medicina do ITPAC - Porto Nacional. E-mail: larissa.silvestre@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199915058357882>.

impact on medical education. In this sense, this study sought to highlight physicians' perception of changes in Brazilian health, since they are fundamental parts of the health system. This is a cross-sectional, exploratory research with a quantitative approach. The research was carried out at Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos/ Porto Nacional-TO from August to October 2022 with 30 medical professors from Faculdade Presidente Antônio Carlos, in Porto Nacional-TO, through a questionnaire. Data were tabulated in graphs for better understanding. The results showed that 80% of respondents considered the effects of the pandemic on their work routine to be impactful; more than 53% of physicians reported having had their mental health affected by the effects of Covid-19. Therefore, the need to intervene and investigate, through additional studies, other factors associated with COVID-19 that influenced the change in post-pandemic medical practice emerges. It is expected that this work will serve as a parameter for further research to be carried out on this topic, to obtain more and more data on the impacts of the Covid-19 pandemic on medical practice.

Keywords: Covid-19. Medicine. Medical practice.

Introdução

No final de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada quanto a um suposto caso de pneumonia por Coronavírus na cidade de Wuhan, China; após uma semana houve a confirmação de que se tratava de um vírus etiológicamente novo, sendo chamado de SARS-CoV-2 do inglês “*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*”, a doença causada por esse vírus foi denominada Covid-19 do inglês “*Coronavirus Disease - 19*” (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Na sequência, em 30 de janeiro de 2020, a OMS decretou emergência em saúde pública internacional pela rápida propagação geográfica do vírus; após, em 11 de março de 2020, afirmou oficialmente a situação de pandemia, pela vasta disseminação entre os continentes (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020, logo depois as notificações cresceram exponencialmente. Para conter a disseminação do vírus, foram implementadas medidas de isolamento social, uso de máscaras em locais públicos e uso de álcool gel para higiene das mãos. É válido ressaltar que tais providências foram essenciais para a mitigação do SARS-CoV-2. Em concomitante, essas medidas tiveram um drástico impacto no âmbito econômico, psicossocial e político de toda sociedade (NETTO; CORRÊA, 2020).

O cenário pandêmico continua registrando muitos casos e óbitos no mundo no tocante à doença. O panorama dos óbitos da Covid-19 ao redor do mundo, até o dia 24 de outubro de 2021, registrou um total de 4.927.723 mortes. Na ocasião, os Estados Unidos apresentaram o número mais elevado de óbitos acumulado, com 726.846, ficando à frente do Brasil, com 604.228, da Índia, com 453.042, do México, como 285.347 e Rússia, com 228.453 (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, tem sido responsável por uma mudança educacional relevante no mundo, acarretando um impacto importante na educação médica. Diante da incerteza sobre a facilidade de propagação do vírus e dos cortes no orçamento destinado à educação e às práticas em saúde, as escolas médicas ainda encontram dificuldades em envolver os alunos no cuidado de pacientes

de forma presencial, principalmente se esse paciente tiver a suspeita de Covid-19 ou se já houve sido contaminado (FREITAS *et al.*, 2022).

O novo Coronavírus impactou as equipes de saúde, os sistemas hospitalares, com pressão emocional e física dos profissionais na linha de frente. Dentre os médicos, já considerada uma profissão estressante e exigente, a rotina exaustiva, a exposição contínua ao estresse crônico em que necessitam lidar tanto com os pacientes quanto com os seus familiares têm gerado impactos em sua saúde mental, contribuindo para o agravamento da ansiedade e do seu desempenho presencial enquanto médico (MIYAZATO *et al.*, 2022).

Salienta-se que a telemedicina se tornou uma opção imprescindível para promover a relação médico-paciente, nesse momento em que o contato físico e social foi restringido, garantindo a segurança tanto do profissional como do paciente (ASSIS, 2021). Nesse sentido, este estudo buscou evidenciar a percepção dos médicos perante as mudanças na saúde brasileira, visto que são peças fundamentais no sistema de saúde; sendo assim, tem a finalidade de colaborar em avanços na atuação profissional após a pandemia.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória com abordagem quantitativa. “No estudo transversal (ou seccional), a pesquisa é realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje” (JUNG, 2003). De acordo com Queiroz (1992), o estudo exploratório busca conhecer as variáveis e o meio em que estão inseridas. Appolinário (2011) diz que, na pesquisa quantitativa, “variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente. Os resultados também são analisados com o uso preponderante de métodos quantitativos, por exemplo, estatístico”.

A pesquisa foi realizada no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos/ Porto Nacional-TO no período de agosto a outubro de 2022 com 30 professores médicos da Faculdade Presidente Antônio Carlos / Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (FAPAC/ITPAC-Porto) do 1º ao 8º período do curso de medicina.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com perguntas objetivas, elaborado pelas pesquisadoras. A aplicação se deu em duas modalidades: on-line e presencial. Na modalidade on-line, um formulário digital composto por 18 perguntas objetivas abordando o perfil sociodemográfico, vínculo trabalhista, desafios e dificuldades na assistência à saúde pós-pandemia, sobrecarga de saúde mental, capacitação e treinamento da equipe médica, em seguida foi enviado para os participantes da pesquisa, por meio dos endereços eletrônicos fornecidos pela FAPAC/ITPAC-Porto.

Após o envio, o formulário ficou disponível para preenchimento no site *Google Forms*. Já na modalidade presencial, os pesquisadores entraram em contato com os médicos participantes via telefone e por e-mail, e agendaram a aplicação do questionário dentro da instituição de ensino superior (FAPAC/ITPAC-Porto), em horários mais oportunos.

Todas as informações contidas nos formulários tiveram absolutamente sigilo, garantindo o anonimato dos participantes e dos dados coletados de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº466, de 12 de dezembro de 2021. A análise descritiva simples foi precedida de análise estatística, tabulação dos dados e elaboração dos gráficos e tabelas foram feitos por meio do software *Microsoft Excel*®.

No momento da aplicação dos questionários (físico e digital), os participantes da pesquisa assinaram/concordaram com o TCLE (Termos de Consentimento Livre e Esclarecido).

Este estudo foi submetido à apreciação do Conselho de Ética e Pesquisa - CEP da FAPAC/ITPAC-PORTO, e aprovado sob o parecer nº 5.418.934, estando, assim, em acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, outorgada pelo Decreto nº 93.333 de 12 de dezembro de 2012, que traduz sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Esta resolução aborda tanto os direitos e deveres dos pesquisadores, quanto dos indivíduos que foram submetidos à pesquisa.

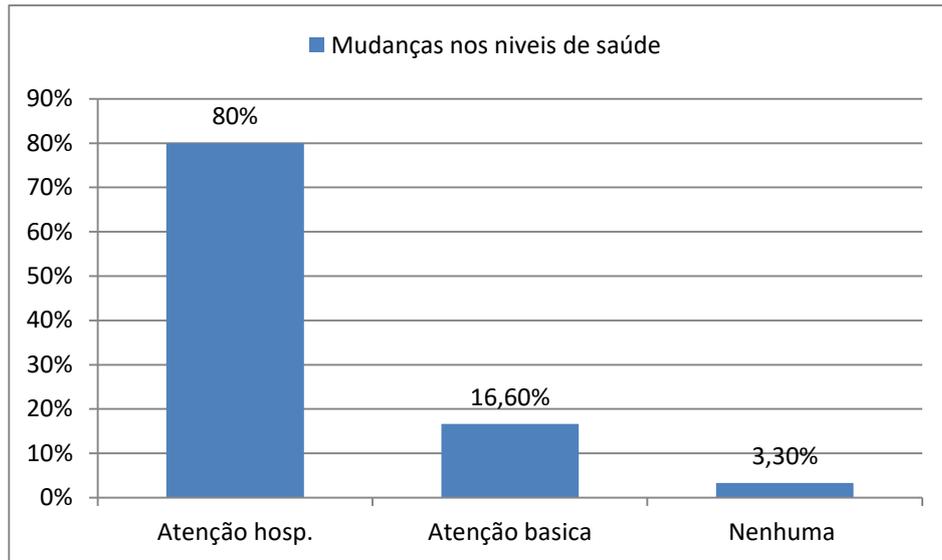
Resultados e Discussão

O presente trabalho foi realizado com a finalidade de expor e averiguar os impactos que a pandemia acarretou à prática médica, com o intuito de identificar os pontos positivos e negativos que esse acontecimento promoveu na vida do profissional médico. Para isso foi elaborado um questionário contendo dezoito perguntas, o qual foi aplicado em uma amostra de 30 médicos do Sistema de Saúde da cidade de Porto Nacional-TO e que atuaram no período da pandemia em todos os níveis de saúde: Atenção Básica, serviço hospitalar e pronto socorro.

Após a aplicação do questionário foram obtidos os dados referentes à opinião de cada médico em relação à sua percepção diante da pandemia. Os resultados mostraram que 80% dos entrevistados consideraram impactantes os efeitos da pandemia em sua rotina de trabalho; mais de 53% dos médicos informaram que tiveram sua saúde mental afetada pelos efeitos da Covid-19. Por outro lado, com relação aos dados sobre o papel da telemedicina na prática médica após a pandemia, pelo menos 70% dos profissionais reconheceram os avanços que essa ferramenta agregou no atendimento ao paciente, como a possibilidade de atender pacientes a distância, a diminuição dos custos tanto para o paciente, quanto para o profissional médico.

Quando perguntados sobre a continuidade do uso da telemedicina no contexto de pós-pandemia, cerca de 90% ou mais dos que responderam ao questionário disseram acreditar na perpetuação dessa ferramenta na realidade médica, pós pandemia. Essa realidade se torna evidente, quando se analisa o surgimento da telemedicina, que consta desde 1906, ou seja, seu uso foi amplamente utilizado no período de pandemia, mas sua origem é de décadas antes. Nos gráficos abaixo estão descritos os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos médicos participantes da pesquisa.

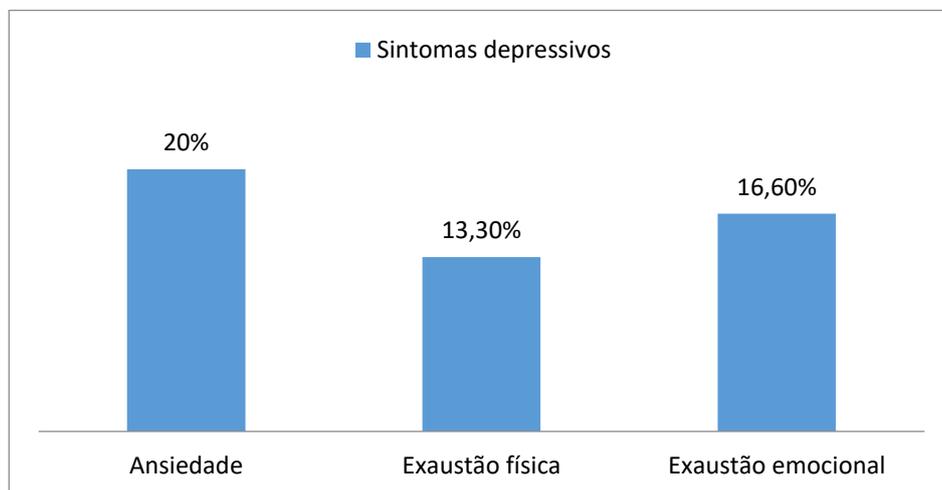
Gráfico 1 – Mudanças nos níveis de saúde



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Com base no gráfico 1, pode se perceber que as mudanças nos níveis de saúde foram presentes em até 80% dos casos em nível hospitalar, em que a funcionalidade do hospital teve que se adaptar ao novo cenário de pandemia; nas unidades básicas de saúde também houve mudanças segundo os participantes da pesquisa, mas em proporções menores, correspondendo a 17%. As porcentagens representadas levam em consideração a perspectiva de cada profissional frente a vivência no período de pandemia.

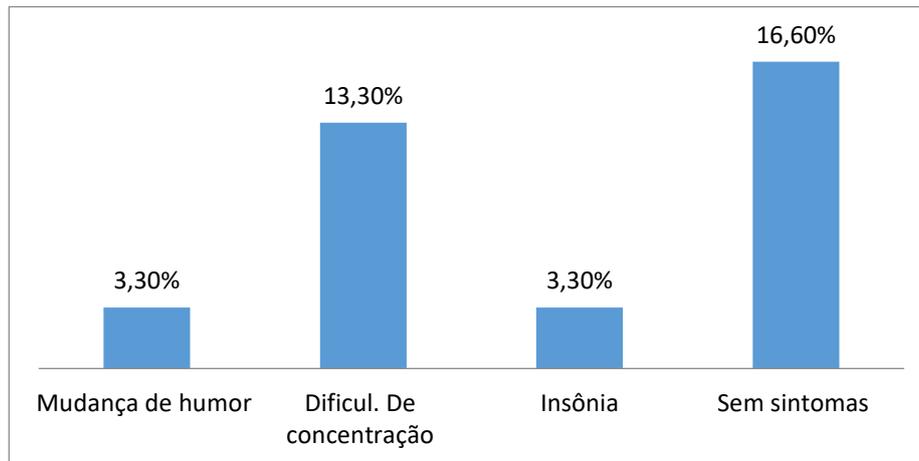
Gráfico 2 – Sintomas depressivos



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Diante dos questionamentos voltados para as alterações na saúde mental desses profissionais, o gráfico 2 mostra que 20% dos médicos afirmaram ter apresentado ansiedade durante o período pandêmico; outros 13,3% sentiram exaustão física durante o mesmo período; e 16,6% responderam que o cansaço emocional foi mais prevalente.

Gráfico 3 – Sintomas depressivos



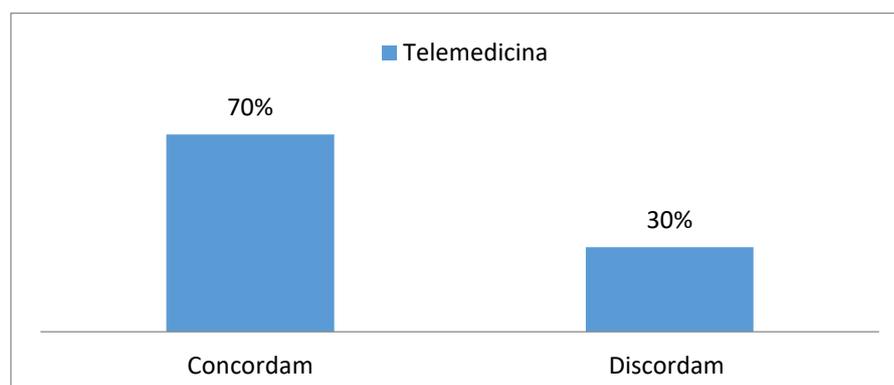
Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Ainda em relação aos sintomas depressivos, de acordo com o gráfico 3, apenas 3,3% dos profissionais apresentaram alterações no humor. Em contrapartida 13,3% relataram diminuição na capacidade de concentração; quando perguntados sobre a questão do sono, 3,3% tiveram insônia durante esse período de pandemia; e por fim, houve aqueles que afirmaram não ter apresentado nenhum sintoma, que contabilizaram 16,6% dos participantes.

As alterações estruturais dentro dos níveis da atenção em saúde durante a pandemia foram inúmeras. Entretanto, quando perguntados sobre as mudanças na interação entre os médicos e os pacientes, 40% informaram que houve uma melhora nessa relação; outros 23,3% disseram que teve uma piora dessa prática; e por fim 36,6% deixaram evidente que não houve mudanças quanto a essa prerrogativa.

Dentre os questionamentos colocados para os médicos participantes dessa pesquisa, um deles foi em relação a autoavaliação de desempenho profissional frente à pandemia. Dessa forma, 73,3% afirmaram que se sentiam capacitados para lidar com as situações do dia a dia da prática médica frente à pandemia; já os outros 26,6% disseram não possuir capacidade profissional para enfrentar a realidade da pandemia. Com base nisso, fica claro que a pandemia da Covid-19 foi um acontecimento que colocou tanto a estrutura do sistema de saúde em prova, quanto o desempenho dos profissionais.

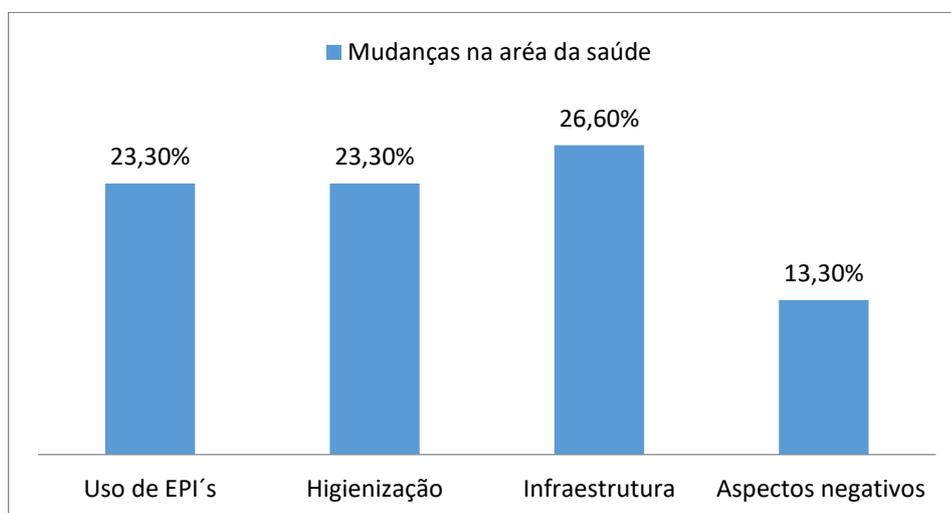
Gráfico 4 – Telemedicina



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

O uso da telemedicina já é presente na realidade desde 1906, entretanto com a chegada da pandemia e a necessidade do estabelecimento do isolamento social, essa ferramenta de atendimento foi amplamente divulgada e utilizada, pois excluiu a necessidade da presença física do médico diante do paciente. No questionário desse presente estudo, foi perguntado aos médicos a opinião deles em relação à perpetuação da telemedicina no contexto pós-pandemia. Frente a isso, o Gráfico 4 traz os seguintes resultados: 70% concordaram que ela permanecerá sendo usada e os outros 30% não acreditam nessa realidade. Diante disso e com os conhecimentos históricos sobre essa ferramenta, é evidente que ela se prolongará através dos anos, como uma alternativa de atendimento médico ao paciente.

Gráfico 5 – Mudanças na área da saúde



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

As mudanças decorrentes do cenário de pandemia ocorreram desde o atendimento dos pacientes, que teve que ocorrer de maneira mais segura com o uso de EPIs e questões de higienização, até o distanciamento social, além de modificações estruturais dentro dos hospitais, com a construção de novos leitos de UTI e alas de isolamento social dentro das enfermarias.

Diante desse novo contexto, os médicos que participaram dessa pesquisa, responderam a essas mudanças ocorridas, como mostra o Gráfico 5, ou seja, 23,3% dos entrevistados informaram que houve uma maior adesão na utilização dos EPIs, 23,3% também relataram que melhoraram as condições de higienização; outros 26,6% responderam que ocorreram alterações estruturais para atender as novas demandas; e por fim, apenas 13,3% referiram que não observaram mudanças significativas, mas sim pontos negativos.

As mudanças ocorridas com a chegada da pandemia da COVID-19 foram alarmantes, impondo desafios à realidade dos médicos que atuaram na linha de frente do combate ao vírus. Diante desse cenário, pôde-se afirmar que essas mudanças tiveram impactos não só na rotina de trabalho dos médicos, mas também no psicológico desses profissionais.

Almeida *et al.* (2020) expuseram em seu estudo as mudanças ocorridas em âmbito hospitalar durante esse período, evidenciando que a Atenção em Saúde

relacionada a outras doenças ficou deficitária durante a pandemia, uma vez que todas as forças e serviços estavam direcionadas para o novo vírus. Essa realidade pode ser observada conforme o gráfico 1, em que cerca de 80% dos médicos afirmaram que tiveram mudanças significativas em ambiente hospitalar e 17% na Atenção Básica; apenas 3% dos entrevistados disseram que a pandemia não trouxe nenhuma alteração em sua prática médica.

Esses dados demonstram que apesar da Covid-19 ter afetado a maioria das pessoas em todo o mundo, a classe médica, que estava na linha de frente do combate a essa mazela, foi prejudicada não só pelo sofrimento dos pacientes, mas também pela sua própria saúde, principalmente mental, seja pela sobrecarga de trabalho, seja pela perda de amigos e parentes ou até mesmo pelo acúmulo de funções.

Sobre os impactos relacionados à vida médica, os profissionais dessa área costumam apresentar algum sintoma relacionado à saúde mental, como estresse, ansiedade, insônia e alta carga horária de trabalho. Diante disso e estabelecendo um comparativo com o trabalho de Miyazato *et al.* (2022) com o início da pandemia da COVID-19, a sintomatologia pré-existente nesses médicos foi impactante, trazendo novos medos e potencializando antigos sintomas relacionados à saúde mental.

Mais de 50% dos médicos que participaram do questionário desse estudo admitiram que houve aumento no estresse, como observado nos gráficos 2 e 3, o qual mostra que 50% dos participantes dessa pesquisa expuseram que desenvolveram algum sintoma depressivo durante o período epidêmico, afirmaram também que a carga de trabalho também aumentou, afetando a saúde dos profissionais. Diante desse contexto é evidente que os efeitos negativos da pandemia no cotidiano dos médicos resultariam em problemas mentais, já que eles viviam constantemente sob pressão.

Pôde-se perceber que os autores dessa revisão bibliográfica, em sua maioria, expõem que as mudanças da esfera da saúde foram tanto em relação às condições estruturais como em relação à interação dos profissionais de saúde com o novo cenário e os pacientes. Caetano *et al.* (2020) afirmam também em seu estudo, que essas mudanças contribuíram para a construção de uma nova relação médico-paciente, na qual o uso da telemedicina teve um grande protagonismo, o que para alguns apresenta-se como benefício, mas outros agregou negativamente. Houve uma disparidade de opiniões, sendo que 40% dos médicos entrevistados concordam que houve essa melhora; 23,3% afirmam que piorou; e outros 36,6% relatam que não houve nenhuma mudança significativa.

Para prestar um bom atendimento ao paciente o médico precisa primeiro estar bem mentalmente e fisicamente. Diante disso, Miyazato *et al.* (2022) afirmam em seu estudo que o médico que apresenta problemas de saúde mental está mais propenso a ofertar um atendimento sem qualidade aos pacientes. Vale ressaltar que, conforme Miyazato *et al.* (2020), os sintomas como exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal são apresentações clínicas de pacientes com síndrome de burnout – condição que afeta de modo ainda mais grave o desempenho do profissional médico.

No cenário de pandemia, vários médicos desenvolveram essa sintomatologia devido ao estresse e aos níveis elevados de carga horária. Essa situação contribuiu negativamente na capacidade profissional desses indivíduos frente a prestação de serviços de saúde aos pacientes, onde 26,6% dos médicos afirmaram não se sentir capacitados diante do cenário de pandemia.

A telemedicina é uma ferramenta utilizada há décadas em prol dos pacientes. No entanto, apesar dessa realidade seu protagonismo ganhou força no período da

pandemia da Covid-19, em que o distanciamento social era necessário para impedir a disseminação do vírus. Ao mesmo tempo havia a necessidade de ofertar aos pacientes os cuidados necessários, mesmo que remotamente. Binda Filho e Zaganelli (2020) afirmam em seu estudo que essa ferramenta foi regulamentada em território brasileiro durante a pandemia. Entretanto, as críticas a cerca desse método de atendimento remoto são presentes, apesar de já existirem trabalhos que mostram a sua efetividade e segurança.

Caetano *et al.* (2020) expõem em sua pesquisa que foi comprovada a efetividade da telemedicina, inclusive mostrando eficácia na triagem, no cuidado e no tratamento dos pacientes. Essas afirmativas vão ao encontro da opinião dos médicos que participaram dessa presente pesquisa, já que de acordo com o gráfico 4, 70% dos entrevistados concordam com o uso e efetividade da telemedicina.

Quando perguntados sobre a perpetuação da telemedicina no cenário de pós-pandemia, os médicos participantes desse estudo afirmaram acreditar nessa realidade. Mesmo com esse paradoxo, a telemedicina já é uma ferramenta usada desde 1906, e que durante a pandemia foi reconhecida legalmente como forma de prestação de serviço médico, como afirmam Binda Filho e Zaganelli (2020). Portanto, fica claro que a relevância alcançada por essa ferramenta durante a pandemia da Covid-19 já é uma realidade, sendo, inclusive, comprovado como um método seguro e eficaz.

Corroborando com o que está exposto no gráfico 5, Almeida *et al.* (2020), evidência em seu trabalho as mudanças ocorridas dentro do cenário da saúde no período da pandemia, onde houve uma maior utilização de EPIs, maior prática de métodos de higienização, assim como mudanças estruturais dentro dos hospitais, com a finalidade de atender as novas demandas no contexto de pandemia. Através dos dados obtidos pelo questionário aplicado nesse estudo, pôde-se inferir que mais de 60% médicos perceberam as mudanças ocorridas. Assim, é incontestável que a pandemia do COVID-19, contribuiu para a melhora do sistema de saúde.

Conclusão

Diante do cenário apresentado neste estudo, ficou claro que os efeitos da pandemia impactaram a rotina de trabalho dos médicos e prejudicaram sua saúde mental. Ao analisar os resultados, percebe-se que a maioria dos profissionais verificaram mudanças na prática médica dentro dos hospitais, porém, isso não aconteceu com tanta veemência na Atenção Primária. Esse dado é preocupante porque é na Atenção Primária que a maioria das pessoas buscam o primeiro atendimento médico. Logo, se mesmo após uma pandemia como a Covid-19, não houve ou existiram poucas mudanças com relação à prática médica, é preciso que as políticas públicas intervenham, de forma a transformar esse cenário.

Outro dado preocupante e plausível de preocupação refere-se à saúde mental dos profissionais de saúde que tiveram que lidar diretamente com a pandemia. A maioria diz que se tornaram pessoas ansiosas. Talvez isso explique a elevada porcentagem de médicos que afirmam que a relação médico-paciente não melhorou após esse entrave. Dessa forma, há de se convir que não houve um cuidado suficiente com a saúde desses profissionais por parte dos gestores de saúde, ainda que se tente justificar que estavam preocupados em cessar a Covid-19 e que, por isso, o apoio psicológico a esses médicos acabou ficando em segundo plano.

Entretanto, deve-se ressaltar que essa conclusão foi verificada com base na amostra pesquisada, evidenciando que não se trata de uma verdade absoluta. Por conta disso, espera-se que este trabalho sirva de parâmetro para que novas

pesquisas sejam realizadas com essa temática, a fim de se obter cada vez mais dados sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na prática médica.

Ademais, emerge, portanto, a necessidade de se intervir e investigar por meio de estudos adicionais, outros fatores associados ao Covid-19 que influenciaram na mudança da prática médica pós-pandemia. Dessa forma, torna-se mais plausível os argumentos para a necessidade de que sejam elaboradas estratégias e políticas de saúde que minimizem esses impactos na rotina dos médicos ocasionados por conta da Covid-19.

Referências

ALMEIDA, W. S. *et al.* Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. 1-14, 2021.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSIS, L. C. C. A regulamentação da telemedicina no Brasil pela resolução 1.643/2002 do CFM no contexto da pandemia por Coronavírus no ano de 2020. **Revista Jurídica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)**, n. 3, 2021.

BINDA FILHO, D. L.; ZAGANELLI, M. V. Telemedicina em tempos de pandemia: serviços remotos de atenção à saúde no contexto da COVID-19. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 115-133, 2020.

CAETANO, R. *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020.

FREITAS, M. *et al.* Telemedicina Durante a Pandemia da Covid-19-um Programa de Educação Médica. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1, 2022.

JUNG, C. F. **Metodologia científica – Ênfase em pesquisa tecnológica**. 3. Ed. Taquara: Jung, 2003.

MIYAZATO, E. S. *et al.* A Síndrome de Burnout em professores médicos durante a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9597-e9597, 2022.

NETTO, R. G. F.; CORRÊA, J. W. N. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 2020.

OLIVEIRA, R. A. *et al.* Fatores de risco e distribuição espacial dos óbitos por COVID-19: revisão integrativa. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 12, n. 1, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. 1. Ed. Brasília: Organização Mundial da Saúde, 2020.

QUEIROZ, M. I. P. Pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. **Textos Ceru**, v. 2, n. 3, p. 13-29, 1992.